

ENTENDENDO AUTISMO

Os 5 passos para o diagnóstico do TEA

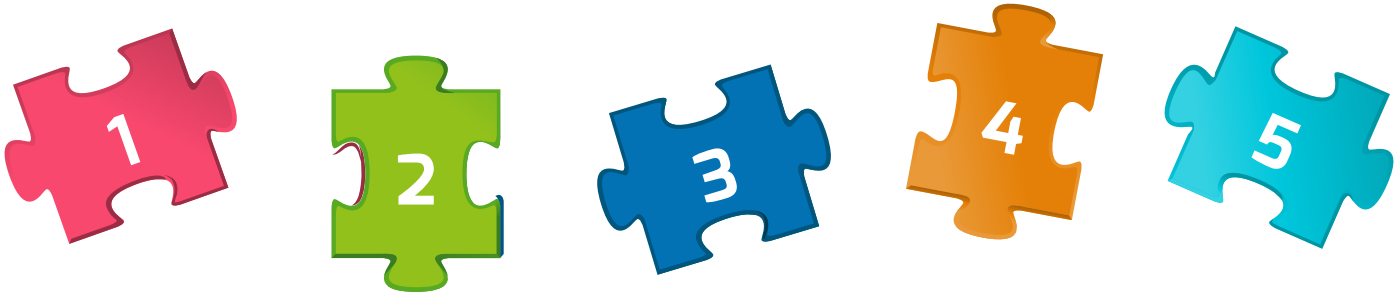
Muito se tem falado sobre o diagnóstico dos Transtornos do Espectro Autista, os TEA, mas quais os procedimentos para realização desse diagnóstico? Quais os passos necessários para se fazer um diagnóstico em autismo?

Eu sou o Dr. Clay Brites, neuropredíatra, e vou apresentar pra vocês os 5 passos necessários para o diagnóstico do autismo.



O autismo não tem forma física, não tem marcador bioógico, não tem exames específicos para serem solicitados. O TEA depende da observação sistemática do comportamento, do desenvolvimento da criança com seus pares, da mesma idade ou mais velhos, ou seja, um conjunto de informações que dependem de muitas variáveis.

Então vamos para os cinco passos?



1º Passo - Entrevista com os Pais

É muito importante, nesse processo de entrevista, conhecer profundamente os sinais e sintomas de autismo. Você deve buscar fazer as perguntas mais corretas, mais adequadas para investigar profundamente detalhes do comportamento da criança Nesse contexto, é preciso reunir todas as informações possíveis: como foi o parto, como foram os primeiros meses e anos da criança, como ela se desenvolveu do ponto de vista social, pessoal, afetivo, a parte motora e a parte da linguagem.



É muito importante também destacar todos os sinais que chamaram atenção do pai, da mãe e dos familiares durante toda a história da criança.

2º Passo - Reunir Imagens

O segundo passo trata de reunir fotos e vídeos pra visualizar o comportamento da criança, especialmente em momentos sociais, momentos de compartilhamento, de eventos com outras crianças ou adultos, como festas, atividades escolares e até em momentos de lazer com a família. Essas informações auxiliam o profissional a entender melhor como a criança está se comportando em momentos no contexto da criança e não no contexto de dentro da sua sala.



3º passo - Depoimentos

Colher depoimentos de professores, cuidadores, profissionais médicos e não médicos, que já avaliaram, acompanharam ou ainda acompanham a criança. Esses relatos possibilitam ao profissional uma visão múltipla de como é a criança nos mais diversos contextos e ambientes.



Além disso, dessa forma o profissional consegue captar informações detalhadas que os pais muitas vezes não conseguem expressar, por causa da proximidade afetiva ou simplesmente por não saberem passar essas informações.

4º Passo - Escalas de Avaliação

Utilizar escalas de avaliações estruturadas que auxiliam na busca ativa dos sinais e de forma facilitada, já que muitas vezes não temos todas as informações disponíveis naquele momento e naquela hora. Nossa memória, muitas vezes não traz informações que são significativas e essas escalas ajudam, de forma estruturada trazer essas informações a tona na hora de conversar com a família.



5º Passo - Histórico Familiar



Buscar no histórico familiar casos de autismo, síndromes genéticas, esquizofrenia, transtornos de humor, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade e conhecer muito bem a idade materna e paterna de quando a criança foi concebida.

Essas são informações muito importantes, pois sabemos que existem vários fatores para se ter filhos com autismo, como famílias onde há casos de transtorno bipolar, TDH, pais com condições psiquiátricas como esquizofrenia. Além disso, pais e mães com acima de 40 anos tem risco muito maior de conceber filhos com a condição do TEA.



ENTENDENDO AUTISMO

Envie suas dúvidas ou sugestões!

Curta:

/entendendoautismo

Inscreva-se:

/entendendoautismo